



Determinantes plurais na expressão de telicidade: o clítico aspectual “se” no espanhol da Colômbia e do Chile

Plural determiners in the expression of telicity: the aspectual clitic “se” in Spanish from Colombia and Chile

Jean Carlos da Silva Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte / Brasil

gomes.jean@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-4022-0580>

Resumo: A telicidade se caracteriza pela presença de um ponto final do evento delimitado linguisticamente na sentença. Um dos meios pelos quais essa delimitação pode ser feita se dá pela inserção de determinantes no complemento verbal. No espanhol, discute-se se determinantes plurais conduzem a uma leitura tética ou atélica da sentença. Nessa língua, existe uma partícula aspectual conhecida como “se” tético que ratifica o valor de telicidade da sentença. Dessa forma, ele é utilizado, nesta pesquisa, como um instrumento para a verificação do papel que possuem os determinantes plurais, quando encabeçam o complemento verbal, para a delimitação do evento. Diante disso, pretendeu-se, com este trabalho, verificar se o “se” tético poderia combinar-se com verbos que contivessem complementos verbais encabeçados por determinantes plurais no espanhol a partir de dados das variedades faladas na Colômbia e no Chile. Para tanto, foi aplicado um teste linguístico, caracterizado como de julgamento de gramaticalidade comentado, a falantes nativos dessas regiões. Os resultados demonstram que a associação investigada no estudo é possível em ambas as variedades e que complementos verbais encabeçados por determinantes plurais conduzem a uma leitura tética da sentença. Além disso, foi possível observar que a associação do “se” tético com verbos como “beber” e com determinantes como “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*” parece pouco frequente na língua. Discutiu-se que o “se” tético parece combinar-se com mais frequência com verbos que contenham complementos encabeçados por determinantes plurais que possuam uma menor dependência contextual.

Palavras-chave: telicidade; “se” tético; determinantes; delimitação; espanhol.

Abstract: Telicity is characterized by the presence of an endpoint of the event linguistically delimited in the sentence. One of the ways in which this delimitation can be made is through the insertion of determiners in the verbal complement. In Spanish, it is discussed whether plural determiners lead to a telic or atelic reading of the sentence. In that language, there is an aspectual particle known as the telic “*se*” that ratifies the telicity value of the sentence. Thus, it is used, in this research, as an instrument to verify the role that plural determiners have, when they head the verbal complement, for the delimitation of the event. In view of this, it was intended, with this work, to verify if the telic “*se*” could be combined with verbs that contained verbal complements headed by plural determiners in Spanish based on data from the varieties spoken in Colombia and Chile. For this purpose, a linguistic test, characterized as commented grammar judgment, was applied to native speakers of these regions. The results demonstrate that the association investigated in the study is possible in both varieties and that verbal complements headed by plural determiners lead to a telic reading of the sentence. In addition, it was possible to observe that the association of the telic “*se*” with verbs such as “*beber*” and with determiners such as “*ciertos(as)*” and “*pocos(as)*” seems infrequent in the language. It was argued that the telic “*se*” seems to combine more frequently with verbs that contain complements headed by plural determiners that have less contextual dependence.

Keywords: telicity; telic “*se*”; determiners; delimitation; Spanish.

Recebido em 08 de abril de 2021

Aceito em 28 de junho de 2021

1 Introdução

Entre os valores aspectuais que podem ser depreendidos da sentença, um deles diz respeito às propriedades intrínsecas do(s) evento(s) descrito(s) nela, chamado de aspecto semântico (COMRIE, 1976). A telicidade pode ser definida como o valor aspectual semântico caracterizado pela presença de um final do evento delimitado linguisticamente na sentença (BASSO, 2007; BERTINETTO, 2001; COMRIE, 1976; DAHL, 1977; DECLERCK, 1979; SLABAKOVA, 2000).

No que tange às formas por meio das quais é possível realizar tal delimitação, diversos autores têm discutido o papel que os determinantes, quando introduzem o complemento verbal, possuem no estabelecimento de um ponto final do evento em algumas línguas, dentre elas, o espanhol (GOMES; MARTINS, 2020a, 2020b; MOURE, 1990; ROTHSTEIN, 2008; SLABAKOVA, 2000; VERKUYL, 2005; WACHOWICZ, 2008).

Nessas línguas, a oposição télico-atélico tem sido entendida, em alguns casos, a partir da oposição entre presença e ausência de determinantes no complemento verbal. Nessa direção, a ausência conduz a uma interpretação télica e a presença a uma interpretação atélica (VERKUYL, 2005). No entanto, Moure (1990), ao discorrer sobre o espanhol, afirma que, quando o complemento verbal é introduzido por um determinante singular, como “*el/un*”, gera-se uma leitura télica do evento, enquanto que, quando não há determinante, gera-se uma leitura atélica; porém, não é possível afirmar qual leitura é gerada por complementos introduzidos por determinantes plurais.

No espanhol, há uma partícula aspectual denominada “*se*” télico¹, um clítico opcional que ratifica o valor de telicidade do enunciado. Seu uso está restrito a sentenças em que já tenha sido conferido o valor aspectual de telicidade por outros elementos constitutivos da oração. Segundo De Miguel (1999), determinantes plurais no complemento verbal conduzem a uma leitura atélica e, por isso, o “*se*” télico não pode figurar com verbos que contenham complementos que sejam introduzidos por determinantes dessa natureza. Dessa maneira, uma sentença como “*Mercedes se comió unas manzanas*” é entendida como considerada agramatical por essa investigadora.

Em contrapartida, Gomes e Martins (2020a, 2020b), por meio de uma metodologia experimental aplicada a falantes do espanhol da Espanha, da Argentina e da Venezuela, afirmam que a combinação descrita acima é gramatical, a partir de dados da associação entre “*se*” télico e determinantes plurais indefinidos como “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*” e “*varios(as)*” na mesma oração, diferindo da proposição de De Miguel (1999). No entanto, os autores não apresentam uma discussão sobre o papel de outros determinantes plurais.

Desse modo, pretende-se, com este trabalho, de maneira geral, contribuir para o entendimento do que caracteriza a telicidade. Mais

¹ Na literatura, outras nomenclaturas podem ser utilizadas para referir-se a esse elemento, como “*se*” delimitador (DE MIGUEL, 1999), “*se*” aspectual (LÓPEZ, 2002), clítico télico (SANZ; LAKA, 2002), dativo de interesse (D’INTRONO; GONZÁLEZ; RIVAS, 2007), partícula “*se*” (GOMES, 2017), operador aspectual “*se*” (LOURENÇONI, 2017) etc. Neste trabalho, adota-se o termo “*se*” télico em consonância com estudos de Suárez-Cepeda (2005), Martins, Gomes e Lourençoni (2017) e Gomes e Martins (2020a, 2020b).

especificamente, pretende-se verificar se, no espanhol, determinantes plurais conduzem a uma leitura télica ou atélica da sentença. Para tanto, o “*se*” télico será utilizado como instrumento de verificação de tal questão, tendo em vista que, uma vez que possa combinar-se, em uma mesma oração, com complementos verbais iniciados por determinantes plurais, será possível afirmar que esses determinantes contribuem para uma interpretação télica do enunciado.

Portanto, levando em consideração que Gomes e Martins (2020a, 2020b) apresentam evidências de combinação do “*se*” com verbos cujos complementos encontram-se iniciados por determinantes plurais indefinidos, neste estudo parte-se da hipótese de que o “*se*” télico, no espanhol da Colômbia e do Chile, quando combinado com verbos cujos complementos sejam introduzidos por determinantes plurais, só pode associar-se com os indefinidos “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*”, “*varios(as)*”.

A organização deste manuscrito pode ser descrita da seguinte forma: na primeira seção, dissertamos sobre a telicidade e a delimitação do complemento verbal; na segunda, dissertamos sobre o “*se*” télico e a expressão linguística de telicidade no espanhol; na terceira, discorreremos sobre a metodologia do estudo; na quarta, discorreremos sobre os resultados da pesquisa; na quinta, analisamos os resultados; e, por fim, na última seção, dissertamos sobre as conclusões do estudo.

2 A delimitação do complemento verbal e a expressão de telicidade

A categoria linguística de aspecto diz respeito às diferentes formas de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). O aspecto pode ser dividido em gramatical ou semântico. O aspecto gramatical refere-se à informação veiculada pelos itens gramaticais da sentença, como a morfologia verbal e certos advérbios e expressões adverbiais. O aspecto semântico, por seu turno, refere-se à informação veiculada pelos itens lexicais presentes na sentença, como a raiz verbal, os argumentos e/ou adjuntos.

Neste trabalho, enfoca-se o valor aspectual semântico de telicidade. Conforme autores como Comrie (1976), Dahl (1977), Declerck (1979), Slabakova (2000), Bertinetto (2001) e Basso (2007), pode-se definir a telicidade como o valor aspectual depreendido de sentenças em que o ponto final do evento encontra-se delimitado linguisticamente.

Assim, uma sentença télica é aquela que apresenta tal ponto final, por exemplo em (1), enquanto que uma sentença atélica não o apresenta, como em (2).

(1) João comeu uma manga.

(2) João comeu mangas.

Na primeira sentença, entende-se que há um ponto final delimitado, sendo este o final da extensão da entidade denotada por “manga”. Quando esse ponto é alcançado, o evento não pode apresentar uma continuidade para além dele. Na segunda sentença, por outro lado, tal delimitação não é expressa. Ainda que se possa inferir que o evento de “comer mangas” termine em algum dado momento, tal ponto final não está expresso linguisticamente no enunciado.

A telicidade já foi descrita, juntamente com os outros valores aspectuais semânticos, como um traço dos verbos (SCHER, 2005; SMITH, 1991). No entanto, perspectivas mais recentes de investigação têm indicado que a telicidade é um produto da interação entre itens presentes na sentença (ROTHSTEIN, 2008; VERKUYL, 2005; WACHOWICZ, 2008).

Mais especificamente, Wachowicz (2008) e Lourençoni (2014) têm destacado que a telicidade é um valor depreendido da interação entre itens que compõem o sintagma verbal que sejam capazes de permitir a delimitação do evento. Dentre eles, uma grande importância tem sido dada ao complemento verbal.

A comparação entre os exemplos (1) e (2), mostrados anteriormente, evidencia que a determinação do complemento verbal possui um papel crucial no processo de delimitar o ponto final do evento. Na primeira sentença, há um determinante que permite a visualização da presença de um ponto final da situação, enquanto que, na segunda, o uso de um nome nu não confere tal delimitação ao evento.² Dessa forma, estabelece-se que a presença de determinantes no complemento verbal

² O determinante atribui definitude à referência do item nominal. Somente objetos definidos e específicos podem ser medidos, ou seja, podem apresentar extensão com ponto inicial e final delimitados. O nome nu, em português, não possui cardinalidade certa, de maneira que se pode dizer “comprei maçã na feira” fazendo referência tanto a um evento de trazer uma dúzia de maçãs para casa quanto ao de trazer uma única maçã.

contribui para que se tenha uma interpretação télica da sentença, ao passo que a ausência de determinantes geraria uma interpretação atélica.

Verkuyl (2005) destaca que um dos traços relevantes na diferenciação dos tipos de situação é o $[\pm SQA]$, cuja sigla provém do termo em inglês “*Specified Quantity of A*”. Tal traço está presente nos itens nominais que compõem a sentença e relaciona-se à quantificação dos itens descritos nos NPs, tanto na posição de sujeito quanto na de complemento. Quando marcado positivamente, denota uma quantidade específica de coisas ou massa.

Segundo esse autor, para que uma sentença não-estativa seja considerada télica é necessário que o traço $[SQA]$ esteja marcado positivamente tanto no item que ocupa a posição de complemento quanto a de sujeito. Quando o traço for marcado negativamente em uma ou mais dessas posições, a sentença será considerada atélica. Logo, para ele, um enunciado como “*Mary walked three miles*” (Maria caminhou três milhas) é télica, visto que tanto o item na posição de sujeito quanto o de complemento possuem o traço $[+SQA]$. Em contrapartida, “*Mary walked miles*” (Maria caminhou milhas) e “*Children walked three miles*” (Crianças caminharam três milhas) seriam atélicas, pois, na primeira, o item na posição de complemento possui o traço $[-SQA]$, e, na segunda, o item na posição de sujeito possui o traço $[-SQA]$.

Ainda que o papel do sujeito também seja discutido na expressão do valor de telicidade consoante Verkuyl (2005), o grande foco das discussões destaca o papel do complemento verbal. Conforme Bertinetto (2001), ainda que haja diversas formas para identificar se uma sentença é télica ou não, a análise da determinação do complemento inserido no predicado verbal é um dos meios mais relevantes de compreender o fenômeno.

Neste estudo, buscamos verificar a contribuição de determinantes plurais no complemento verbal para a expressão de telicidade no espanhol. Na seção subsequente, apresentamos uma descrição sobre as formas de realização desse valor aspectual nessa língua e elucidamos a questão de pesquisa investigada neste trabalho.

3 O “se” télico e a expressão linguística da telicidade em espanhol

De acordo com De Miguel (1999), Lourençoni (2014) e Gomes e Martins (2020a), no espanhol, é possível expressar linguisticamente o valor aspectual de telicidade através de três meios. O primeiro caracteriza-

se pela expressão de um complemento direto delimitado, aquele descrito como capaz de atribuir um limite ao evento, como exemplificado em (3); o segundo diz respeito à inserção de um sintagma preposicional delimitador, como se pode ver em (4); o terceiro caracteriza-se pelo uso de uma partícula com valor aspectual de telicidade, conhecida como “*se*” tético, combinado necessariamente à primeira forma de realização (um complemento direto delimitado), como em (5).³

(3) *María tomó el zumo.*

‘Maria tomou o suco.’

(4) *María caminó hasta el fin de la calle.*

‘Maria caminhou até o fim da rua.’

(5) *María se tomó el zumo.*

‘Maria tomou o suco.’⁴

No que tange à primeira forma de expressão linguística de telicidade, vale a pena destacar que os determinantes, quando introduzem o complemento verbal, possuem um papel na delimitação do evento e, por consequência, na valoração do enunciado como tético ou atélico. De acordo com Moure (1990), no espanhol, quando um complemento verbal é introduzido por determinantes singulares, gera-se uma interpretação tética da sentença, como no exemplo (3) apresentado anteriormente, ao passo que, quando não há determinantes no complemento verbal, gera-se uma interpretação atélica da sentença, como no exemplo em (6). Porém, não é possível determinar a interpretação gerada quando complementos verbais são introduzidos por determinantes plurais, como no exemplo em (7).

(6) *María tomó zumos.*

‘Maria tomou sucos.’

(7) *María tomó los zumos.*

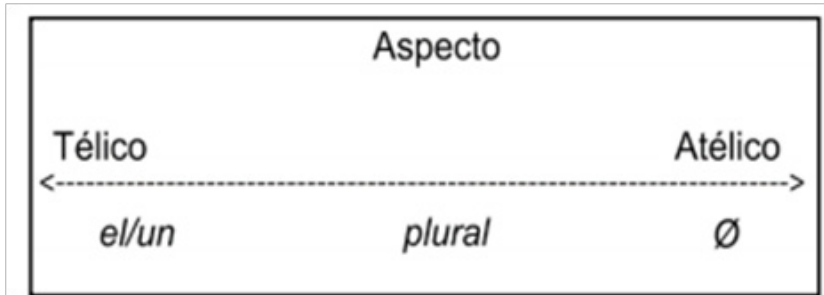
‘Maria tomou os sucos.’

³ Vale destacar que há restrições para o uso dessa partícula aspectual no espanhol. Tais informações encontram-se detalhadas em trechos mais adiante nesta seção.

⁴ Exemplos elaborados pelo autor.

A autora, em seu artigo, insere um quadro que representa o contínuo da relação entre o grau de definição do complemento e a interpretação télica/atélica da sentença. Na Imagem 1, replicamos a proposta da autora.

Imagem 1 – Relação entre o grau de definição do complemento e a expressão de telicidade



Fonte: Adaptado de Moure (1990, p. 364).

Assim sendo, segundo a autora, não é possível saber se, nessa língua, determinantes plurais conduzem a uma leitura télica ou atélica da sentença. Para investigar tal questão, neste estudo, utilizamos como instrumento de análise a terceira forma de realização de telicidade mencionada nesta seção, a que inclui o uso de um clítico com valor aspectual.

O “*se*” télico é uma partícula cujo uso é opcional no espanhol e sua função é ratificar o valor de telicidade do enunciado. Seu uso está restrito a sentenças em que tal noção já tenha sido conferida pelos demais itens que as compõem. Desse modo, vale ressaltar que não é o “*se*” que confere telicidade ao evento, mas a comprova. Uma sentença atélica, como aquela que possui um nome nu na posição de complemento verbal, seria agramatical, se contivesse a presença desse “*se*”, como ilustrado nos exemplos em (8) e em (9).

(8) **María se tomó zumo.*

‘Maria tomou suco.’

(9) **María se tomó zumos.*

‘Maria tomou sucos.’

Por outro lado, sua ocorrência com determinantes singulares, numerais e demonstrativos singulares tem sido descrita como gramatical no espanhol (LOURENÇONI, 2014; MOURE, 1990; SLABAKOVA, 2000; SUÁREZ-CEPEDA, 2005), tendo em vista que esses itens na posição de complemento verbal conferem um limite ao evento, como se observa nos exemplos em (10), em (11) e em (12).⁵

(10) *María se tomó el vaso de zumo.*

‘Maria tomou o copo de suco.’

(11) *María se tomó dos vasos de zumo.*

‘Maria tomou dois copos de suco.’

(12) *María se tomó este vaso de zumo*

‘Maria tomou este copo de suco.’

O “*se*” télico concorda com o sujeito verbal em número e pessoa e, portanto, pode ser expresso como “*me*”, “*te*”, “*se*”, “*nos*” e “*os*”. Os contextos em que esse clítico aspectual pode ser usado ainda são tema de investigação na literatura linguística (LOURENÇONI; MARTINS, 2016). Porém, algumas das afirmações já observadas em alguns estudos são revisadas nesta seção.

Um dos contextos que favorecem o uso do “*se*” télico, conforme autores como Sanz (2000) e Linares (2010), é o uso de verbos de ingestão. Esses remetem à noção de que o sujeito toma algo para si (ARCE ARCENALES, 1989 *apud* LÓPEZ, 2002; LINARES, 2010). São exemplos de ingestão “*comer*”, “*beber*”, “*tomar*”, “*fumar*”, “*devorar*”, “*ingerir*”, “*succionar*”, “*absorber*”, “*sorber*”, “*tragar*”, “*engullir*” etc. Linares (2010) destaca que os dois primeiros seriam os verbos prototípicos para essa classe no espanhol.

⁵ Vale destacar que, segundo Sanz e Laka (2002), há alguns verbos de atividade que podem conter um complemento introduzido por determinante singular, não havendo, nesse caso, veiculação do valor aspectual télico, como em “*María empujó el carrito*”. Em sentenças dessa natureza, a presença do “*se*” télico seria agramatical, como em “**María se empujó el carrito*”. Porém, caso seja inserida uma delimitação do evento por meio de um sintagma preposicional, o uso do clítico seria possível, como em “*María se empujó el carrito hasta la puerta*”.

Alguns autores, como Suárez-Cepeda (2005), D’Introno, González e Rivas (2007) e Lawall (2012), interpretam a telicidade como resultado de uma situação que já tenha alcançado seu *télos*. Portanto, tais autores advogam a favor da ideia de que o uso do “*se*” em sentenças que contenham verbos de ingestão gera a leitura de ação completada. Logo, uma sentença como “*Maria se tomó el zumo*” teria a interpretação de que Maria tomou o suco inteiro. Lourençoni (2017) e Martins, Gomes e Lourençoni (2017), por outro lado, verificaram contextos morfossintáticos de ocorrência do “*se*” em que tal afirmativa não se sustenta, como em casos de combinação com a morfologia progressiva, por exemplo em “*se está cayendo el osito*” (LOURENÇONI, 2017, p. 93), e com expressões adverbiais durativas “*se comió tres manzanas durante ocho minutos*” (MARTINS; GOMES; LOURENÇONI, 2017, p. 11).

Além disso, De Miguel (1999) afirma que a ocorrência desse “*se*” restringe-se a sentenças com verbos transitivos, como no exemplo (5) apresentado anteriormente, e verbos inacusativos, como em (13). Além disso, sua frequência é maior com a morfologia perfectiva (DE MIGUEL; LAGUNILLA, 2000).

(13) El vaso se ha caído de la mesa.

O copo caiu da mesa.

Tendo em mente que a presença do “*se*” só é licenciada em sentenças com valor aspectual télico, caso sua ocorrência com verbos que apresentam complementos encabeçados por determinantes plurais seja considerada gramatical no espanhol, será possível empreender uma discussão na qual se entenderá que esses contribuem para o estabelecimento de uma leitura télica da situação.

Com relação a tal combinação, De Miguel (1999), em um capítulo sobre o comportamento do “*se*” télico no espanhol, presente na gramática descritiva de Bosque e Demonte (1999), destaca que determinantes plurais não possuem a capacidade de fornecer um limite ao evento, de modo que a combinação do “*se*” com verbos que contenham complementos encabeçados por determinantes dessa natureza seria agramatical no espanhol. Nessa direção, uma sentença como a apresentada em (14) seria rejeitada por falantes nativos dessa língua.

(14) *María se tomó los / unos / algunos zumos.*

‘Maria tomou os / uns / alguns sucos.’

Por outro lado, em trabalhos como os de Suárez Cepeda (2005) e Márquez (2020) foram encontrados exemplos de tal combinação tomada como possível no espanhol. É importante ressaltar que em ambos os casos, os exemplos fornecidos foram criados pelos autores, sendo provenientes de sua intuição como falantes nativos da língua, mas não havia nenhuma coleta de dados a fim de comprovar a veracidade da afirmação. Além disso, esses estudos não tinham por objetivo verificar a questão descrita neste trabalho, a associação investigada aqui estava presente nesses trabalhos apenas para exemplificar a existência do “*se*” tético no espanhol.

Gomes e Martins (2020a), por sua vez, buscaram, especificamente, verificar se a combinação do “*se*” tético com verbos cujos complementos eram introduzidos por determinantes plurais indefinidos era possível no dialeto castelhano setentrional⁶ do espanhol. Para tanto, realizaram um estudo com dados de fala espontânea e aplicação de teste linguístico a falantes dessa variedade.

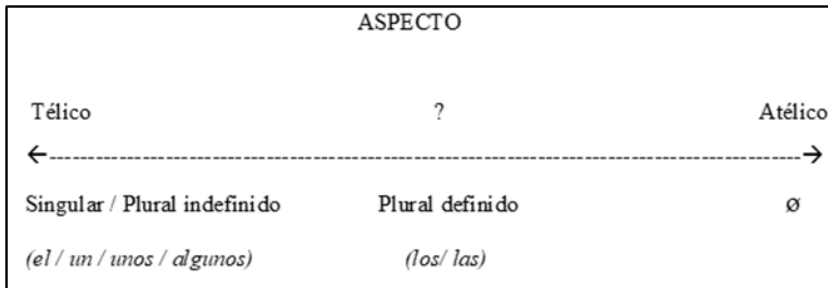
O estudo desses autores verificava apenas a combinação do “*se*” com verbos que continham complementos introduzidos pelos indefinidos “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*”, “*varios(as)*”. Em seus resultados, observaram que tal combinação era possível na língua. Desse modo, os autores discutiram que determinantes plurais indefinidos contribuem para uma leitura tética da sentença e, em consonância com Rothstein (2008), afirmaram que, na veiculação do valor de telicidade, é preciso apenas que haja uma delimitação do complemento, mesmo que tal delimitação não seja precisa.

Gomes e Martins (2020b) ampliaram tal análise e, a partir de dados experimentais, verificaram tal combinação nas variedades de espanhol faladas na Argentina e na Venezuela. Em seu estudo, observaram também uma grande aceitação por parte dos falantes de ambas as variedades no que tangia à associação entre o “*se*” e verbos com complementos encabeçados por determinantes plurais indefinidos. Em

⁶ Dialeto no centro e no norte da Espanha. Abrangem-se as áreas de Cantábria, pelo norte, até Mancha, no sul, e todas as comunidades autônomas de Castela & Leão e de Madri. Excluem-se as zonas ocidentais de Leão, de Samora e de Salamanca (MORENO-FERNÁNDEZ; ROTH, 2007).

seu estudo, observaram uma maior aceitação do clítico aspectual com os verbos “*tomar*” e “*fumar*” do que “*comer*” e “*beber*”. A partir dos dados obtidos, os autores reformularam o contínuo descrito por Moure (1990) alocando determinantes plurais indefinidos à esquerda do contínuo, como se observa na Imagem 2, a seguir.

Imagem 2 – Relação entre o grau de definição do complemento e o valor aspectual télico



Fonte: Adaptado de Gomes e Martins (2020b, p. 18).

Os trabalhos de Gomes e Martins (2020a, 2020b), no entanto, não apresentavam dados de determinantes plurais definidos, como “*los(as)*”, determinantes que recebem intensidade, como “*muchísimos(as)*”, e outros indefinidos como “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*”. Assim, parece-nos que o papel dos determinantes plurais na veiculação de telicidade no espanhol ainda não está esgotado na literatura linguística.

Pretende-se, então, com este trabalho elucidar o questionamento sobre o papel dos plurais definidos na telicidade da sentença e também outros plurais indefinidos além dos estudados por Gomes e Martins (2020a, 2020b). Além disso, busca-se verificar se os plurais indefinidos descritos por esses autores também conduzem a uma leitura télica do evento em outras variedades do espanhol, como a da Colômbia e do Chile, analisadas neste trabalho.

4 Metodologia

A metodologia deste trabalho constitui-se na aplicação a falantes nativos do espanhol da Colômbia e do Chile de um teste linguístico de julgamento de gramaticalidade comentado. O perfil selecionado

dos informantes era de sujeitos com idade entre 18 e 59 anos⁷ com escolaridade mínima de ensino médio completo que tenham nascido e residam atualmente em seus respectivos países.

O teste aplicado aos participantes nomeia-se julgamento de gramaticalidade comentado. A tarefa do experimento consistia na avaliação de sentenças como naturais ou estranhas. No caso de que o participante considerasse a sentença gramatical, ele deveria indicar tal avaliação com um “OK” e, no caso de que considerasse como estranha, deveria fazer modificações na sentença de maneira a torná-la natural.

Métodos de julgamento de gramaticalidade são comumente utilizados na investigação da estrutura das línguas visto que permitem o acesso de maneira indireta ao conhecimento linguístico internalizado dos falantes (CHOMSKY, 1957). Tal teste é considerado como pertencente a um conjunto de experimentos linguísticos descritos como “tarefas de conhecimento metalinguístico” (CHAUDRON, 2003, p. 591).

Segundo Chafe (1994 *apud* FRANÇA; FERRARI; MAIA, 2016), os métodos de pesquisa em linguística podem ser definidos a partir de dois critérios: a natureza dos dados (naturais ou manipulados) e o meio de observação (público ou privado). Segundo ele, o teste de julgamento de gramaticalidade apresenta o cruzamento entre a obtenção de dados manipulados por meio de observação privada.

Diversos estudos já mostraram a eficiência da aplicação desse método nos mais diversos estudos sobre a linguagem (GRÉGIS, 2007; GROLLA, 2009; MARTINS, 2010). Tal experimento tem mostrado também sua eficiência na investigação sobre os contextos sintáticos de uso do “*se*” télico no espanhol, objeto de estudo desta pesquisa, como evidenciam os trabalhos de Lawall (2012); Lourençoni (2017); Martins, Gomes e Lourençoni (2017), Lourençoni e Martins (2016), Gomes e Martins (2020a, 2020b).

Para além da avaliação de uma sentença como gramatical ou agramatical, alguns autores como Gass (1980), Lightbown, Spada e Wallace (1980) e Liceras (1985) defendem que solicitar ao participante que corrija a sentença permite o entendimento dos fatores que causam

⁷ A idade máxima dos participantes no teste foi definida com base nos resultados de estudos como os de Arbuckle e Gold (1993) e Gomes (2021), em que se observou que sujeitos no processo de envelhecimento saudável podem apresentar alterações linguísticas de natureza sintática.

agramaticalidade na sentença. Comumente, tem-se designado o julgamento de gramaticalidade comentado ao experimento em que o participante não apenas julga a sentença como natural ou estranha, mas também a corrige de forma a torná-la gramatical em sua língua (GOMES; MARTINS, 2020b).

Levando em consideração que, neste trabalho, investiga-se a combinação entre o “*se*” tético e complementos verbais encabeçados por determinantes plurais, espera-se verificar como os falantes do espanhol da Colômbia e do Chile avaliarão essas construções, se naturais (gramaticais) ou estranhas (agramaticais). E, no caso de serem consideradas agramaticais, acredita-se que tal teste pode fornecer evidências para o entendimento dos fatores que influenciam na impossibilidade da construção investigada, tendo em vista que os participantes precisarão corrigir as frases.

O teste aplicado neste trabalho constitui-se por 24 sentenças, sendo 8 delas alvo, correspondendo a $\frac{1}{3}$ de sentenças do teste, e 16 distratoras, correspondendo a $\frac{2}{3}$, seguindo, portanto, um desenho comumente adotado na experimentação em linguística (HAVIK *et al.*, 2009). O teste dividia-se em duas listas. A diferença entre elas residia apenas nas sentenças-alvo, de modo que as distratoras eram sempre as mesmas em ambas as listas. As sentenças-alvo continham o “*se*” tético associado a um verbo com um complemento encabeçado por um determinante plural, como se pode observar no exemplo em (15).

(15) Miguel se tomó las cervezas.

‘Miguel tomou as cervejas.’

Os determinantes plurais testados nas sentenças-alvo foram “*los(as)*”, “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*”, “*varios(as)*”, “*muchísimos(as)*”, “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*”. Em ambas as listas, havia uma sentença que continha verbo com um complemento encabeçado por esses determinantes.

Com relação aos verbos, foram utilizados os verbos de ingestão “*comer*”, “*beber*”, “*tomar*” e “*fumar*”, havendo duas sentenças com cada verbo em cada lista. Levando em consideração que os dados de Martins, Gomes e Lourençoni (2017) e Gomes e Martins (2020b) revelam que a ocorrência do “*se*” pode ser maior com determinados verbos, a fim de que a análise dos determinantes não fosse equivocadamente interpretada devido a especificidades dos verbos utilizados, as duas listas do teste diferenciaram-se quanto a combinação entre eles.

Como um exemplo, podemos informar que, na lista 1, o determinante “*algunos(as)*”, encontrava-se associado a um verbo considerado menos frequente com o “*se*”, o “*comer*”, como exemplo em (16), à medida que, na lista 2, encontrava-se associado a outro mais frequente, o “*tomar*”, como em (17). Acreditamos que tal escolha possa contribuir com uma melhor análise do papel dos determinantes e dos verbos na combinação com o “*se*” tónico no espanhol.

(16) *Pedro se comió algunos panes.*

‘Pedro comeu alguns pães.’

(17) *Miguel se tomó algunas cervezas.*

‘Miguel tomou algumas cervejas.’

Além disso, a fim de garantir que a análise das sentenças se restringisse à combinação estudada, optou-se por controlar outros fatores que favorecem a presença do “*se*” tónico, como o uso de verbos transitivos e de morfologia perfectiva, levando em consideração a descrição da literatura presente na fundamentação teórica deste trabalho.

As sentenças distratoras, por sua vez, dividiam-se em três grupos. O primeiro deles, formado por oito sentenças, caracterizava-se pela composição de estruturas bem formadas na língua e com uso do pronome “*se*”. No entanto, nesses casos, o pronome não possuía função tónica, como exemplificado em (18) e (19)

(18) *Flavia se peina todos los días.*

‘Flávia se penteia todos os dias.’

(19) *Beatriz se despertó temprano.*

‘Beatriz acordou cedo’

Os outros dois grupos de distratoras continham sentenças agramaticais. No primeiro, havia quatro enunciados que se caracterizavam pela presença do “*se*” tónico e um complemento que continha um nome nu, como no exemplo em (20); e, no segundo, havia quatro que se caracterizavam pela ausência do argumento interno selecionado pelo verbo, como no exemplo em (21).

(20) *Patricia se cenó carnes.*

‘Patrícia jantou carnes.’

(21) *La profesora se refirió.*

‘A professor se referiu.’

As sentenças do teste foram randomizadas. A fim de apresentar a organização feita, utilizaremos a sigla SA para “sentença alvo”, DG para “distratora gramatical”, DA1 para “distratora agramatical formada por ‘se’ télico combinado com nome nu na posição de complemento verbal”, e DA2 para “distratora agramatical com verbo sem argumento interno”. As sentenças foram distribuídas da seguinte maneira: DG > DA1 > SA > DA2 > DG > SA > DA1 > DG > DA1 > SA > DG > DA2 > SA > SA > DA2 > DG > SA > DG > DA1 > SA > DG > SA > DA 2 > DG.

O teste foi realizado por meio da plataforma *Google Forms*. O link do formulário foi distribuído através de redes sociais, com maior destaque em grupos de *Facebook*. Os participantes, antes de realizar a tarefa, respondiam um questionário que tinha por objetivo o recolhimento de informações acerca de seu perfil e incluía perguntas sobre idade, grau de escolaridade etc.

Além disso, antes de realizar o teste, o participante precisava marcar, em uma caixa de seleção, a declaração de aceitação dos critérios da pesquisa. Tratava-se de uma adaptação de um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e que continha o seguinte texto: “Por la presente declaro, para los fines apropiados, que conozco las condiciones y reglas de la prueba, mi participación voluntaria en ella y mis derechos con respecto a la interrupción de la prueba en cualquier momento”.⁸ Após a marcação, o participante poderia realizar o teste.

Com relação às respostas obtidas no formulário por falantes da Colômbia, na lista 1, foram obtidas 52 respostas, enquanto que, na lista 2, 51. Nos dados do Chile, por sua vez, na lista 1, foram obtidas 50 respostas, enquanto que, na lista 2, 52. Adotamos os seguintes critérios para exclusão de participantes: não cumprimento da tarefa realizada de acordo com as orientações fornecidas, não preenchimento do formulário

⁸ Tradução do trecho: Por meio desta, declaro, para os devidos fins, que conheço as condições e regras do teste, que minha participação é voluntária e meus direitos com relação à interrupção do teste a qualquer momento.

sobre informações básicas do perfil, mais de 14% de erros nas distratoras, estando este último critério baseado em estudos como os de Harris e Wexler (1996), Rodrigues (2011) e Gomes (2020).

Na lista 1 dos resultados obtidos por falantes da Colômbia, foram excluídos 13 participantes: um participante foi excluído pois o perfil do informante não se enquadrava no selecionado pela pesquisa; um, pois não descreveu o próprio perfil no trecho do formulário sobre informações básicas; três, por não realizar a tarefa adequadamente; e oito, por apresentarem mais de 14% de erros na tarefa. Na lista 2, por sua vez, apenas quatro participantes foram excluídos por apresentarem mais de 14% de erros na tarefa.

Na lista 1 dos resultados obtidos por falantes do Chile, foram excluídos 13 participantes: um participante foi excluído por não descrever o perfil no trecho do formulário sobre informações básicas; quatro, por não terem realizado a tarefa da maneira solicitada; e oito, por apresentarem mais de 14% de erros na tarefa. Na lista 2, por sua vez, apenas sete participantes foram excluídos por apresentarem mais de 14% de erros na realização da tarefa.

Na próxima seção deste artigo, apresentamos os resultados alcançados por meio da aplicação do teste aos falantes do espanhol da Colômbia e do Chile.

5 Resultados

Nesta seção, apresentamos, primeiramente, os resultados da aplicação dos testes aos falantes da Colômbia e, em seguida, do Chile. Em ambos os casos, apresentamos inicialmente uma análise que engloba todas as sentenças-alvo, depois, uma que leva em consideração uma divisão desses estímulos a partir dos verbos usados em sua composição e, por fim, uma divisão a partir dos determinantes. Acreditamos que a apresentação desses dados separadamente pode fornecer uma base adequada para compreender fatores que atuam na compatibilidade do “*se*” télico com verbos que possuem complementos encabeçados por determinantes plurais nas variedades de espanhol analisadas.

Levando em consideração as exclusões feitas com base nos critérios mencionados na seção de metodologia, ao todo, 86 respostas de participantes da Colômbia foram consideradas. Cada participante avaliava 8 sentenças com a construção investigada. Desse modo, o

número total de sentenças-alvo avaliadas pelos participantes, incluindo as duas listas, foi de 688. Observou-se que 439 sentenças (64%) foram consideradas naturais pelos participantes e, portanto, não sofreram nenhuma modificação, enquanto que 249 (36%) sentenças foram consideradas estranhas e, por isso, os participantes realizaram alterações em sua formulação. Os dados presentes neste parágrafo encontram-se sistematizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultados do julgamento de gramaticalidade comentado nos dados da Colômbia



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas 249 (36%) sentenças consideradas estranhas, foram realizadas diversas modificações. As modificações realizadas pelos participantes da Colômbia encontram-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Modificações realizadas nas sentenças-alvo – dados da aplicação a colombianos

Modificação Realizada	Exemplo	Vezes
Retirada do “se”	Victor __ bebió pocas copas de vino.	175
Retirada do “se” + Alteração do det. por outro det. Plural	Victor __ bebió <u>algunas</u> copas de vino.	22
Retirada do “se” + Retirada do determinante	Victor __ fumó __ cigarrillos.	13
Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro verbo de ingestão	Victor __ <u>tomó</u> pocas copas de vino.	5

Retirada do “se” + Alteração de número no item complemento	Victor __ tomó poca agua.	4
Retirada do “se” + Mudança no tempo verbal	Lucía __ <u>fuma</u> ciertos cigarrillos.	4
Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Alteração do det. por outro det. Plural	Lucía __ <u>tomó algunos</u> jugos.	1
Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Exclusão do determinante	Lucía __ <u>fumó</u> hierbas.	1
Manutenção do “se” + Alteração do det. por outro det. Plural	Victor se bebió <u>algunas</u> copas de vino.	14
Manutenção do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Alteração do det. por outro det. plural	Lucía se <u>tomó algunos</u> jugos.	4
Manutenção do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão	Victor se <u>tomó</u> pocas copas de vino.	2
Manutenção do “se” + Acréscimo de mais um determinante	Victor se tomó <u>unos</u> pocos vasos de agua.	2
Manutenção do “se”+ Alteração no complemento	Leticia se fumó <u>un montón de</u> cigarrillos.	1
Manutenção do “se” + Acréscimo de advérbio	Victor <u>solo</u> se tomó unas copas de vino.	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode ver, em 225 ocorrências, os participantes excluíram o “se” télico da sentença, eventualmente tendo feito outras alterações, ao passo que, em 24 sentenças, os participantes mantiveram o “se” télico, eventualmente tendo feito também outras alterações. Dessas 24 sentenças, vale destacar que, em 23 delas, observa-se a combinação do “se” télico com um complemento introduzido por um determinante plural. Desse modo, a combinação investigada é observada, ao todo, em 462 sentenças nos dados obtidos por meio da aplicação do teste aos falantes da Colômbia.

Com relação aos verbos de ingestão utilizados, levando em consideração os dados obtidos nas duas listas do teste, apresentamos no Quadro 2 a quantidade de sentenças julgadas pelos participantes como naturais, não tendo sofrido alterações, e sentenças julgadas como

estranhas, tendo sido alteradas pelos participantes. Tendo em mente que cada participante via apenas duas vezes o verbo de ingestão na condição alvo, o total de ocorrências de cada verbo é de 174.

Quadro 2 – Resultados da aplicação do teste a falantes da Colômbia – divisão por verbos

Verbo	Sem alteração	Com alteração
Comer	142 (82%)	32 (18%)
Beber	74 (43%)	100 (57%)
Tomar	131 (75%)	43 (25%)
Fumar	100 (57%)	74 (43%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

É válido ressaltar que, em 7 sentenças, os participantes trocaram o verbo “beber” por “tomar” mantendo o “se” télico, como se pode observar no exemplo em (22). Dessa forma, vale informar que, ao todo, foram encontradas 138 ocorrências de “se” télico combinado com o verbo “tomar”.

(22) *Lucía se tomó ciertos jugos.*

‘Lucía tomou certos sucos.’

Com relação aos determinantes plurais, levando em consideração os dados obtidos nas duas listas do teste, apresentamos, no Quadro 3, a quantidade de sentenças julgadas pelos participantes como naturais, não tendo sofrido, portanto, nenhuma alteração, e sentenças julgadas como estranhas, tendo sido alteradas pelos participantes. Tendo em mente que cada participante via apenas uma vez cada determinante plural na condição alvo, o total de ocorrências de cada determinante é de 86.

Quadro 3 – Resultados da aplicação do teste a falantes da Colômbia – divisão por determinantes

Determinante plural	Sem alteração	Com alteração
<i>Los(as)</i>	84 (98%)	2 (2%)
<i>Algunos(as)</i>	71 (83%)	15 (17%)
<i>Unos(as)</i>	68 (79%)	18 (21%)
<i>Muchos(as)</i>	48 (56%)	38 (44%)
<i>Muchísimos(as)</i>	50 (58%)	36 (42%)
<i>Varios(as)</i>	45 (52%)	41 (48%)
<i>Ciertos(as)</i>	40 (47%)	46 (53%)
<i>Pocos(as)</i>	33 (38%)	53 (62%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em alguns casos, os participantes mantiveram a combinação do “*se*” tético com um complemento introduzido por um determinante plural, modificando apenas o determinante presente na sentença. Dentre as mudanças realizadas, observou-se a troca por “*varios(as)*” em seis sentenças, em que havia originalmente, em três delas, o determinante “*ciertos(as)*”, em duas, “*unos(as)*”, e em uma, “*algunos(as)*”. Observou-se também a troca por “*unos(as)*” em seis sentenças, em que havia originalmente, em três delas, o determinante “*ciertos(as)*”, em duas, “*algunos(as)*”, e em uma, “*los(as)*”.

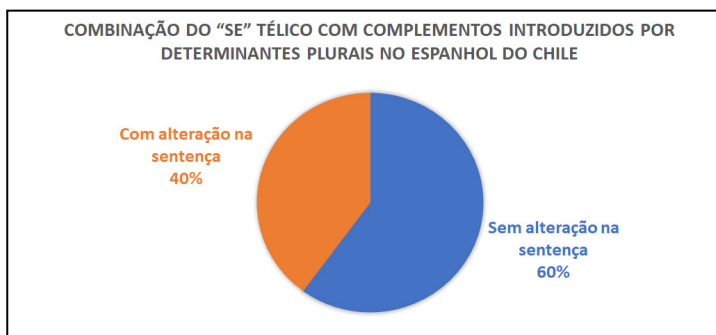
Houve a troca por “*algunos(as)*” em três sentenças, em que havia originalmente, em duas delas, o determinante “*ciertos(as)*”, e em uma, “*pocos(as)*”. Foi observada a alteração por “*muchos(as)*” em duas sentenças, em que havia originalmente, em uma delas, o determinante “*muchísimos(as)*”, e em uma, “*ciertos(as)*”. Além disso, em um caso, houve troca por “*los(as)*” em uma sentença que originalmente continha “*algunos(as)*”. Vale ressaltar que em nenhum caso os participantes trocaram um determinante por “*ciertos(as)*”, “*pocos(as)*”, “*muchísimos(as)*”, mantendo o “*se*” tético na sentença.

A partir deste ponto do texto, apresentamos os resultados encontrados na aplicação do teste a falantes chilenos. Levando em consideração as exclusões feitas com base nos critérios mencionados na seção de metodologia, ao todo, 82 respostas de participantes da Chile foram consideradas. Cada participante avaliava 8 sentenças com

a construção investigada. Desse modo, o número total de sentenças-alvo avaliadas pelos participantes, incluindo as duas listas, foi de 656.

Nesse caso, nas sentenças-alvo de ambas as listas, observou-se que 394 sentenças (60%) foram consideradas naturais pelos participantes e, portanto, não sofreram nenhuma modificação, enquanto que 262 (40%) sentenças foram consideradas estranhas e, por isso, os participantes realizaram alterações em sua formulação. Os dados presentes neste parágrafo encontram-se sistematizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Resultados do julgamento de gramaticalidade comentado nos dados do Chile



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas 262 (40%) sentenças consideradas estranhas pelos participantes, foram realizadas diversas modificações. As modificações realizadas pelos participantes do Chile encontram-se descritas no Quadro 4.

Quadro 4 – Modificações realizadas nas sentenças-alvo – dados da aplicação a chilenos

Modificação Realizada	Exemplo	Vezes
Retirada do “se”	Sílvia __ comió muchísimas manzanas	169
Retirada do “se” + Alteração do det. por outro det. Plural	Sílvia __ comió <u>muchas</u> manzanas	14
Retirada do “se” + Alteração no complemento para nome nu singular	Pedro __ comió <u>pan</u> .	11
Retirada do “se” + Alteração no complemento	Sílvia __ comió <u>caletas de</u> manzanas.	5

Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Alteração do det. por outro det. Plural	Lucía __ <u>tomó algunos</u> jugos.	4
Retirada do “se” + Retirada do determinante	Juan __ tomó __ vasos de agua.	3
Retirada do “se” + Alteração no det. plural por outro det. plural + Alteração no complemento	Lucía __ bebió <u>algunos vasos de jugo</u>	3
Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro verbo de ingestão	Lucía __ <u>tomó</u> ciertos jugos.	2
Retirada do “se” + Alteração de número no item complemento	María __ fumó <u>muchísima hierba</u> .	3
Retirada do “se” + Alteração do item nominal complemento	Sílvia __ comió <u>muchísimas galletas</u> .	1
Retirada do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Acréscimo de determinante	Juan __ <u>tomó unos</u> pocos vasos de agua	1
Retirada do “se” + Acréscimo de determinante	Víctor __ bebió <u>unas</u> pocas copas de vino.	1
Manutenção do “se” + Alteração do det. por outro det. Plural	Sílvia <u>se</u> comió <u>muchas</u> manzanas.	22
Manutenção do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Alteração do det. por outro det. plural	Lucía <u>se</u> <u>tomó unos</u> jugos.	6
Manutenção do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão	Víctor <u>se</u> <u>tomó</u> pocas copas de vino.	5
Manutenção do “se” + Acréscimo de mais um determinante	Víctor <u>se</u> bebió <u>unas</u> pocas copas de vino.	2
Manutenção do “se” + Alteração no complemento	Sílvia <u>se</u> comió <u>un montón de</u> manzanas	2
Manutenção do “se” + Alteração do verbo por outro de ingestão + Acréscimo de mais um determinante	Juan <u>se</u> <u>tomó unos</u> pocos vasos de agua.	1
Manutenção do “se” + Alteração do det. por outro det. singular + Alteração de número do item nominal	María <u>se</u> fumó <u>mucho</u> hierba.	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode ver, em 271 ocorrências, os participantes excluíram o “*se*” tético da sentença, eventualmente tendo feito ainda outras alterações, enquanto que, em 40 sentenças, os participantes mantiveram o uso do “*se*” tético, eventualmente tendo feito também outras alterações. Dessas 24 sentenças, vale destacar que, em 36 delas, observa-se a associação entre “*se*” tético e um verbo que possui um complemento introduzido por um determinante plural. Desse modo, a associação investigada é observada, ao todo, em 430 sentenças nos dados obtidos por meio da aplicação do teste aos falantes do Chile.

Com relação aos verbos de ingestão utilizados, levando em consideração os dados obtidos nas duas listas do teste, apresentamos, no Quadro 5, a quantidade de sentenças julgadas pelos participantes como naturais e, não tendo sofrido nenhuma alteração, e sentenças julgadas como estranhas, tendo sido alteradas pelos participantes. Tendo em mente que cada participante via apenas duas vezes o verbo de ingestão na condição alvo, o total de ocorrências de cada verbo nos dados do Chile é de 164.

Quadro 5 – Resultados da aplicação do teste a falantes do Chile – divisão por verbos

Verbo	Sem alteração	Com alteração
<i>Comer</i>	127 (81%)	37 (19%)
<i>Beber</i>	57 (35%)	107 (65%)
<i>Tomar</i>	119 (76%)	45 (24%)
<i>Fumar</i>	95 (61%)	69 (39%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale destacar que, em 12 sentenças, os participantes do Chile, assim como os da Colômbia, trocaram o verbo “*beber*” por “*tomar*” mantendo o “*se*” tético, como se pode observar no exemplo em (23). Dessa forma, vale informar que, ao todo, foram encontradas 131 ocorrências de “*se*” tético combinado com o verbo “*tomar*”.

(23) *Victor se tomó muchas copas de vino.*

‘Victor tomou muitas taças de vinho.’

Com relação aos determinantes plurais, levando em consideração os dados obtidos nas duas listas do teste, apresentamos, no Quadro 6, a quantidade de sentenças julgadas pelos participantes do Chile como

naturais e, não tendo sofrido alterações, e sentenças julgadas como estranhas, tendo sido alteradas pelos participantes. Tendo em mente que cada participante via apenas uma vez cada determinante plural na condição alvo, o total de ocorrências de cada verbo é de 82.

Quadro 6 – Resultados da aplicação do teste a falantes do Chile – divisão por determinantes

Determinante plural	Sem alteração	Com alteração
<i>Los(as)</i>	74 (90%)	8 (10%)
<i>Algunos(as)</i>	69 (84%)	13 (16%)
<i>Unos(as)</i>	64 (78%)	18 (22%)
<i>Muchos(as)</i>	51 (62%)	31 (38%)
<i>Muchísimos(as)</i>	43 (53%)	38 (47%)
<i>Varios(as)</i>	42 (51%)	40 (49%)
<i>Ciertos(as)</i>	30 (37%)	52 (63%)
<i>Pocos(as)</i>	24 (29%)	58 (71%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em alguns casos, os participantes mantiveram a associação entre o “*se*” tético e verbos com complementos encabeçados por um determinante plural, modificando apenas o determinante presente na sentença. Dentre as mudanças realizadas, observou-se a troca por “*unos(as)*” em 14 sentenças, em que havia originalmente, em oito delas, o determinante “*ciertos(as)*”; em quatro, “*pocos(as)*”; em uma, “*varios(as)*”; e em uma, “*los(as)*”. Observou-se também a troca por “*algunos(as)*” em sete sentenças, em que havia originalmente o determinante “*ciertos(as)*”.

Houve a troca por “*algunos(as)*” em cinco sentenças, em que havia originalmente, em três delas, o determinante “*ciertos(as)*”; em uma, “*algunos(as)*”; e em uma, “*unos(as)*”. Foi observada a alteração por “*varios(as)*” em duas sentenças, em que havia originalmente, em uma delas, o determinante “*ciertos(as)*”; e em uma, “*algunos(as)*”. Em um caso, houve troca por “*muchos(as)*” em uma sentença que originalmente continha “*muchísimos(as)*”. Além disso, houve a troca de “*varios(as)*” por um determinante não presente no estudo, “*hartos*”, como se pode ver no exemplo (24). Vale destacar que, em nenhum caso, os participantes trocaram um determinante por “*ciertos(as)*”, “*pocos(as)*”, “*muchísimos(as)*” mantendo o “*se*” tético na sentença.

(24) *Lucía se tomó hartos jugos.*

‘Lucía tomou altos sucos.’

Na próxima seção, desenvolvemos uma discussão teórico-metodológica dos resultados alcançados por meio da aplicação do teste linguístico descritos nesta seção e realizamos uma comparação entre os dados das variedades de espanhol investigadas.

6 Discussão

Como descrito na seção anterior, tanto falantes nativos do espanhol da Colômbia quanto do Chile julgaram como naturais sentenças que continham o “*se*” tético associado a um verbo com complemento encabeçado por um determinante plural. Tal combinação foi considerada natural em 64% nos dados da Colômbia e 60% nos do Chile, ou seja, em ambos os casos, mais da metade das respostas direcionava a uma avaliação positiva dos enunciados alvo. Desse modo, parece plausível afirmar que a combinação do “*se*” tético com verbos cujos complementos sejam introduzidos por um determinante plural seja gramatical para os falantes dessas duas variedades.

A observação da análise de cada determinante mostrou que a combinação investigada foi aceita com todos os determinantes plurais avaliados no teste nos dados de ambas as variedades. Assim, a hipótese do estudo que previa que o “*se*” tético, no espanhol da Colômbia e do Chile, quando combinado com verbos cujos complementos sejam introduzidos por determinantes plurais, só poderia associar-se com indefinidos como “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*”, “*varios(as)*” foi refutada. No entanto, vale destacar que, ao observar o julgamento das sentenças do teste como foco na análise do verbo e de cada determinante, foi possível observar certas discrepâncias em alguns casos, sobre os quais discutiremos ao longo desta seção.

Para tentar compreender quais fatores linguísticos podem ter influenciado no julgamento dos participantes, analisaremos primeiro os dados obtidos quanto aos verbos de ingestão utilizados. A combinação investigada no estudo encontrou maior aceitação em sentenças que continham os verbos “*comer*” e “*tomar*”. No caso de “*comer*”, as sentenças foram julgadas como naturais em 82% dos dados da Colômbia

e em 81% do Chile, enquanto que “*tomar*”, em 75% da Colômbia e 76% do Chile.

Por outro lado, a combinação investigada em sentenças que continham o verbo “*fumar*” foi julgada como natural apenas em 57% dos dados da Colômbia e em 61% do Chile. Ainda que haja uma grande aceitação do verbo, vale destacar que tal porcentagem encontra-se perto da metade dos dados obtidos, apresentando um comportamento diferente dos dois verbos apresentados no parágrafo anterior.

Esses dados parecem evidenciar um comportamento diferente entre variedades de espanhol. Por um lado, o estudo de Gomes e Martins (2020b) mostrou que, no espanhol da Argentina e da Venezuela, a quantidade de aceitação do “*se*” associado ao verbo “*fumar*” com determinantes plurais é bastante alta, sendo similar à do verbo “*tomar*” e maior do que “*comer*”. Por outro, este estudo, sobre o espanhol da Colômbia e do Chile, apresenta um panorama diferente em que a aceitação do “*se*” com “*fumar*” aparece em menor quantidade.

O verbo “*beber*”, por sua vez, foi o que obteve menor aceitação nos dados deste estudo. No teste, as sentenças que o continham foram julgadas como naturais apenas em 43% nos dados da Colômbia e em 35% do Chile. Além disso, nos dados das duas variedades investigadas, houve ocorrências de substituição desse verbo por “*tomar*”. Esse mesmo comportamento já foi observado em dados obtidos pela aplicação de testes linguísticos a outras variedades do espanhol, como a falada em parte da Espanha, mais especificamente, no dialeto conhecido como castelhano setentrional (GOMES, 2017; GOMES; MARTINS, 2020a; MARTINS; GOMES; LOURENÇONI, 2017), a falada na Argentina (GOMES; MARTINS, 2020b) e a falada na Venezuela (GOMES; MARTINS, 2020b).

A baixa aceitação de “*beber*” e a troca desse verbo por “*tomar*” já foi explicada por Martins, Gomes e Lourençoni (2017) e Gomes e Martins (2020b) a partir da noção de frequência, tendo em vista que a combinação do “*se*” com o segundo parece ser mais frequente no espanhol do que com o primeiro. No entanto, é válido ainda questionar por que o verbo “*beber*” foi o menos aceito pelos falantes de ambas as variedades investigadas neste estudo.

De acordo com Linares (2010), os verbos de ingestão mais prototípicos no espanhol seriam “*comer*” e “*beber*”. No entanto, os dados obtidos nos estudos sobre as distintas variedades de espanhol analisadas parecem demonstrar que o verbo “*tomar*” ocupa a posição

de “*beber*” nessa escala de prototipicidade no que tange à possibilidade de combinação do “*se*” com verbos de ingestão.⁹

Aplicou-se o teste estatístico qui-quadrado com vistas a investigar se a diferença nos resultados com base na variável verbo de ingestão mostra-se estatisticamente significativa nos dados obtidos. Os resultados dessa aplicação indicam que apenas não há diferença significativa entre “*comer*” e “*tomar*” ($p=0.098$), aqueles preferidos pelos falantes no teste, como discutido acima. Por outro lado, a diferença desses com os demais mostrou-se significativa em todos os cruzamentos estatísticos.

No que diz respeito aos determinantes investigados, “*los(as)*”, “*unos(as)*”, “*algunos(as)*”, “*muchos(as)*”, “*muchísimos(as)*”, “*varios(as)*”, “*ciertos(as)*”, “*pocos(as)*”, observou-se que, em todos os casos, houve aceitação de sentenças que continham o “*se*” tético associado a verbos com complementos encabeçados por determinantes plurais. Tal dado indica que esses determinantes colaboram na interpretação tética da sentença.

De acordo com essa interpretação, é válido reforçar a afirmação de Rothstein (2008) e Gomes e Martins (2020a, 2020b), segundo a qual, a marcação de telicidade na sentença não depende da expressão de uma quantidade precisa do elemento que se mede no complemento, mas sim de um elemento capaz de delimitar o evento, mesmo que a quantificação não seja precisa.

Desse modo, parece adequado afirmar que, no espanhol, determinantes plurais também apresentam o traço [+SQA] descrito por Verkuyl (2005). O espanhol, portanto, parece seguir na direção de outras línguas, como o português, tendo em vista que a distinção telicidade e atelicidade parece ser decorrente também da alternância presença/ausência de determinante no complemento verbal. Nesse sentido, os resultados deste estudo parecem apontar que, no contínuo apresentado por Moure (1990), já adaptado também por Gomes e Martins (2020b), os determinantes plurais deveriam estar inseridos à esquerda, posto que conduzem a uma leitura tética da sentença.

⁹ Vale destacar que a análise dos verbos separadamente feita neste estudo não está relacionada à possibilidade de que um verbo (ou o evento que ele descreve) seja mais adequado a uma leitura tética do que outro, mas sim a sua possibilidade de combinação com o “*se*” tético, cuja ocorrência na sentença parece ser restringida não apenas pelo valor de telicidade, mas também por outras especificidades semânticas.

É importante também assinalar que alguns determinantes apresentaram maior aceitação com o “*se*” télico do que outros. Os determinantes “*Los(as)*” obtiveram, na Colômbia, 95% de aceitação na construção investigada e, no Chile, 90%; “*algunos(as)*”, na Colômbia, 83% e, no Chile, 84%; “*unos(as)*”, na Colômbia, 79% e, no Chile, 78%. Esses foram os determinantes com maior aceitação por parte dos participantes no teste.

Vale destacar que os determinantes definidos plurais, “*los(as)*” foram os que apresentaram maior aceitação. Esses não estavam previstos na hipótese e, no contínuo apresentado por Gomes e Martins (2020b) encontravam-se no meio, a fim de que se verificasse qual seu papel na delimitação do evento. A partir dos dados obtidos neste estudo, é possível afirmar que esses determinantes ocupam uma posição mais à esquerda do contínuo, juntamente com os singulares e os indefinidos plurais. É importante ressaltar também que os indefinidos “*unos(as)*” e “*algunos(as)*”, previstos na hipótese, também foram uns dos mais aceitos no teste.

Para interpretação desses resultados, foi também aplicado o teste estatístico qui-quadrado a fim de comparar a avaliação feita pelos participantes das sentenças com base na variável determinante utilizado no estímulo do teste. Os resultados indicaram uma diferença significativa entre os determinantes investigados, como será apresentado a partir deste ponto no texto.

A diferença entre os artigos definidos “*los(as)*” e todos os outros determinantes do teste mostrou-se estatisticamente significante ($p=0.001$). Tal resultado se aplica também aos artigos indefinidos, apresentados nos parágrafos anteriores como uns dos determinantes mais aceitos pelos falantes no teste. Por outro lado, “*unos(as)*” e “*algunos(as)*”, apesar de estatisticamente diferente dos artigos definidos e dos demais determinantes ($p=0.001$), mostraram um comportamento similar entre si, não havendo diferença estatística entre eles ($p=0.266$). Esses dados parecem indicar uma diferença relevante no que tange ao comportamento de artigos definidos e indefinidos em sua combinação com o “*se*” no espanhol.

Os determinantes “*muchos(as)*”, “*muchísimos(as)*”, “*varios(as)*” tiveram um número de aceitação um pouco menor. Ainda assim, em todos esses casos, as sentenças que os continham foram julgadas como naturais em um pouco mais da metade dos dados. Mais especificamente, “*muchos(as)*” foi julgado como natural em 56% dos dados da Colômbia

e 62% do Chile, “*muchísimos(as)*” em 58% dos dados da Colômbia e 53% do Chile, e “*varios(as)*” em 52% da Colômbia e 51% do Chile.

Os determinantes “*muchos(as)*” e “*varios(as)*” estavam previstos na hipótese e, ainda que tenham sido aceitos em mais da metade dos dados, seu comportamento não é similar ao dos mencionados anteriormente. Isso parece indicar também uma diferença do ponto de vista dialetal, tendo em vista que nos dados da Argentina e da Venezuela, descritos em Gomes e Martins (2020b), esses determinantes foram aceitos em grande quantidade. Vale ressaltar também que “*muchísimos(as)*”, não previsto na hipótese, não apresentou um comportamento muito diferente de “*muchos(as)*”. É plausível afirmar, portanto, que a intensificação no determinante não parece ser um fator relevante para verificação de sua contribuição no valor de telicidade da sentença.

Os resultados do teste estatístico não mostraram diferença significativa entre esses determinantes. Os resultados da comparação entre esses quantificadores foi a seguinte: “*muchos(as)*” e “*muchísimos(as)*” ($p=508$), “*muchos(as)*” e “*varios(as)*” ($p=188$), e “*muchísimos(as)*” e “*varios(as)*” ($p=512$). No que tange à comparação desses com os outros determinantes utilizados no teste, “*muchos(as)*” e “*muchísimos(as)*” apresentaram diferença significativa com todos os outros ($p=0.001$), enquanto que “*varios(as)*”, para além de “*muchos(as)*” e “*muchísimos(as)*”, apenas não mostrou diferença significativa com “*ciertos(as)*” ($p=0.063$), mas com os demais, sim ($p=0.001$). Os resultados descritos até aqui parecem indicar uma diferença relevante no comportamento de artigos definidos, artigos indefinidos e quantificadores no que tange à combinação com o “*se*” tético no espanhol.

Os determinantes “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*”, por outro lado, apresentaram um número de aceitação inferior à metade dos dados obtidos. “*Ciertos(as)*” foi aceito apenas em 47% dos dados da Colômbia e em 37% do Chile, enquanto que “*pocos(as)*” foi aceito em 38% dos dados da Colômbia e em 29% do Chile. Esses determinantes não estavam previstos na hipótese e, ainda que possam ser enquadrados no conjunto de indefinidos plurais, seu comportamento não parece similar aos demais apresentados acima.

Os resultados estatísticos indicam que os quantificadores “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*” não apresentam uma diferença significativa entre si ($p=144$). Contudo, com relação aos outros determinantes, vale destacar que “*pocos(as)*” apresentou diferença significativa com

os demais ($p=0.001$), enquanto “*ciertos(as)*” apenas não apresentou diferença significativa com “*varios(as)*” ($p=0.063$), mas com os demais, sim ($p=0.001$). Desse modo, observa-se também uma diferença entre alguns quantificadores, tendo em vista que “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*” podem diferir-se de “*muchos(as)*”, “*muchísimos(as)*” e “*varios(as)*”.

Levando em consideração que em todos os casos a combinação com o “*se*” parece indicar que esses determinantes conduzem a uma leitura télica, é possível que a diferença na quantidade de aceitação de certas sentenças possa estar relacionada ao grau de dependência contextual que alguns determinantes possuem em detrimento de outros. Os determinantes “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*” parecem necessitar um contexto maior para que possa emergir com mais clareza uma leitura télica da sentença.

Acredita-se que, a partir da elaboração de um teste em que seja fornecido um contexto maior aos participantes, possa ser observada uma maior ocorrência do “*se*” télico combinado a verbos cujos complementos sejam introduzidos por “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*”. Além disso, uma modificação no teste aplicado neste estudo que incluísse uma solicitação aos participantes para que explicassem a motivação das alterações feitas nas sentenças também poderia fornecer dados sobre a razão de alguns determinantes plurais terem sido mais aceitos e outros, não.

Neste estudo, foi possível observar uma diferença no comportamento de certos determinantes (artigos definidos, indefinidos e quantificadores) no que tange à sua compatibilidade com “*se*” télico em sentenças do espanhol. No entanto, é preciso ainda investigar qual fator parece motivar a possibilidade de maior ocorrência no espanhol de certos determinantes na combinação investigada em detrimento de outros.

Ainda assim, levando em consideração que, em todos os casos, houve aceitação do “*se*” com os elementos investigados, defendemos, neste estudo, que todos os determinantes plurais em posição de complemento direcionam a veiculação do valor aspectual télico do predicado, porém, a possibilidade de ocorrência de alguns em complementos de verbos acompanhados do “*se*” télico parece depender de um fator de dependência contextual.

Por fim, ressaltamos que os dados deste trabalho não evidenciam diferenças significativas entre os resultados obtidos no espanhol da Colômbia e do Chile. Acreditamos que esta pesquisa, além de contribuir para o entendimento do que caracteriza a telicidade no espanhol e

os contextos do clítico aspectual “*se*”, fornece evidências para um detalhamento dos estudos dialetológicos nessa língua, tendo em vista que seus resultados podem ser comparados com os de estudos que versavam sobre outras variedades da língua, tendo o fenômeno aqui estudado já sido investigado nos seguintes dialetos: castelhano setentrional (GOMES; MARTINS, 2020a), espanhol rioplatense (GOMES; MARTINS, 2020b), espanhol andino (GOMES; MARTINS, 2020b; este estudo) e espanhol chileno (este estudo).

7 Considerações finais

Objetivava-se com este trabalho verificar o papel dos determinantes plurais na veiculação de telicidade no espanhol. Para tanto, buscou-se verificar se a presença do “*se*” télico, partícula aspectual que evidencia o valor de telicidade, seria possível em uma oração que contivesse um verbo com complemento encabeçado por um determinante plural. A fim de investigar tal questão, elaborou-se um teste de julgamento de gramaticalidade comentado que foi aplicado a falantes da Colômbia e do Chile.

Os resultados da investigação indicaram que tal associação é gramatical em ambas as variedades da língua. Desse modo, discutiu-se que determinantes plurais conduzem a uma leitura télica da sentença contribuindo para a delimitação do evento, ainda que não seja precisa a quantidade do item que se mede no complemento.

Uma análise sobre os verbos utilizados no teste indicou que “*beber*” foi o que obteve menor aceitação pelos falantes, enquanto que “*comer*” e “*tomar*” obtiveram maior aceitação. Discutiu-se, portanto, que esses podem ser os verbos de ingestão prototípicos no espanhol quanto ao uso do “*se*” télico. Com relação aos determinantes, discutiu-se que o clítico aspectual “*se*” parece combinar-se com mais frequência com aqueles que apresentam menor dependência contextual, o que explicaria a baixa aceitação de sentenças que contenham o “*se*” combinado com verbos que contenham complementos introduzidos por “*ciertos(as)*” e “*pocos(as)*”. Vale destacar que as afirmações realizadas neste estudo possam estender-se também a outras variedades do espanhol.

Acreditamos que seja importante ampliar o escopo desta pesquisa para investigação do fenômeno em outras variedades do espanhol. É relevante também investigar a motivação pela qual certos verbos

permitem uma maior combinação com o “se” télico enquanto outros não. Além disso, a formulação de um teste com a utilização de um contexto prévio à avaliação do participante ou de um experimento *on-line* pode fornecer melhores evidências para o entendimento das combinações estudadas neste estudo.

Agradecimentos

Presta-se agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de doutorado ao autor deste artigo.

Referências

- ARBUCKLE, T., GOLD, D. Aging, Inhibition, and Verbosity. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, Oxford, v. 48, n. 5, p. 225-232, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronj/48.5.p225>.
- ARCE ARCE NALES, M. A. *Semantic Structure and Syntactic Function: The Case of Spanish “se”*. 1989. 452f. Tese (Doutorado) – Universidad de Colorado en Boulder, 1989.
- BASSO, R. Telicidade e Detelicização. *Revista Letras*, Curitiba, n. 72, p. 215-232, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5380/rel.v72i0.7542>.
- BERTINETTO, P. On a Frequent Misunderstanding in the Temporal-Aspectual Domain: The Perfective-Telic Confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. (org.). *Semantic Interfaces: Reference, Anaphora and Aspect*. Stanford: CSLI, 2001. p. 177-210.
- BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
- CHAFE, W. *Discourse, Consciousness, and Time: The Flow and Displacement of Conscious Experience in Speaking and Writing*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CHAUDRON, C. Data Collection in SLA Research. In: DOUGHTY, C.; LONG, M. (org.). *The Handbook of Second Language Acquisition*. Malden: Blackwell Publishing, 2003. p. 762-828. DOI: <https://doi.org/10.1002/9780470756492.ch22>

CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783112316009>

COMRIE, B. *Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DAHL, O. *Logic, Pragmatic and Grammar*. Gotemborg: University of Göteborg, Departament of Linguistics, 1977.

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.

DE MIGUEL, E.; LAGUNILLA, M. F. El operador aspectual “se”. *Revista Española de Lingüística*, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 13-43, 2000. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=41379>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DECLERCK, R. Aspect and Bounded/Unbounded (Telic/Atelic) Distinction. *Linguistics*, Berlim, v. 17, p. 761-794, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1979.17.9-10.761>.

D'INTRONO, F.; GONZÁLEZ, V.; RIVAS, J. Aspectos sintácticos y semánticos del pronombre SE. *Boletín de Lingüística*, Caracas, v. 19, n. 28, p. 5-25, 2007. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97092007000200001. Acesso em: 23 jun. 2021.

FRANÇA, A.; FERRARI, L.; MAIA, M. Métodos de investigação linguística. In: FRANÇA, A.; FERRARI, L.; MAIA, M. (org.). *A linguística do século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 53-90.

GASS, S. An Investigation of Syntactic Transfer in Adult Second Language Learners. In: SCARCELLA, R.; KRASHEN, S. (org.). *Research in Second Language Acquisition*. Rowley: Newbury House, 1980. p. 132-141.

GOMES, J. *Perda linguística de tempo e aspecto no envelhecimento saudável*. 2021. 50f. Monografia (Bacharelado em Letras Português – Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GOMES, J. *O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer*. 2020. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, J. *Telicidade e sua compatibilidade com expressões adverbiais durativas no espanhol*. 2017. 38f. Monografia (Licenciatura em Letras Português – Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GOMES, J.; MARTINS, A. Telicidade e determinantes plurais indefinidos no espanhol da Espanha. *Domínios da Lingu@gem*, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 482-509, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL42-v14n2a2020-6>.

GOMES, J.; MARTINS, A. El “se” télico y la delimitación del complemento verbal en el español de Argentina y de Venezuela. *Cadernos de Linguística*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n2.id183>.

GRÉGIS, R. *Testes de julgamento gramatical em pesquisas de aquisição de segunda língua*. 2007. 240f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GROLLA, E. Metodologias experimentais em aquisição da linguagem. *Revista Estudos da Linguagem*, Candeias, BA, v. 7, n. 1, p. 9-42, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v7i2.1090>.

HARRIS, T.; WEXLER, K. The Optional-Infinitive Stage in Child English: Evidence from Negation. In: CLASHEN, H. (org.). *Generative Perspectives on Language Acquisition, Empirical Findings, Theoretical Considerations and Crosslinguistic Comparisons*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 1-42.

HAVIK, E.; ROBERTS, L.; VAN HOUT, R.; SCHREUDER, R.; HAVERKORT, M. Processing Subject-Object Ambiguities in the L2: A Self-Paced Reading Study with German L2 Learners of Dutch. *Language Learning*, [S.l.], v. 59, n. 1, p. 73-112, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9922.2009.00501.x>.

LAWALL, R. A alternância causativa/incoativa em espanhol como L1 e L2. *ReVEL*, [S.l.], v. 10, n. 18, p. 1-27, 2012. Disponível em: <http://www>.

revel.inf.br/files/b4daf13dc9692a75ee25733285289f5f.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.

LICERAS, J. The Role of Intake in the Determination of Learners' Competence. In: GASS, S.; MADDEN, C. (org.). *Input in Second Language Acquisition*. Rowley: Newbury House, 1985. p. 354-373.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N.; WALLACE, R. Some Effects of Instruction on Child and Adolescent ESL Learners. In: SCARCELLA, R.; KRASHEN, S. (org.). *Research in Second Language Acquisition*. Rowley, MA: Newbury House, 1980. p. 162-172.

LINARES, M. En torno a *canibalizar*, *vampirizar* y los verbos de 'ingestión'. In: LUPU, C. (org.). *Las lenguas románicas y la neología*. Bucuresti: Editura Universitatii din Bucuresti, 2010. p. 79-126.

LÓPEZ, C. Las construcciones con se: estado de la cuestión. In: LÓPEZ, C. (org.). *Las construcciones con "se"*. Madrid: Visor Libros, 2002. p. 18-167.

LOURENÇONI, D. *O traço de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile*. 2014. 52f. Monografia (Graduação em Letras Português – Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LOURENÇONI, D. *Telicidade e sua realização pelo operador aspectual se no espanhol*. 2017. 138f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LOURENÇONI, D.; MARTINS, A. O traço aspectual de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile. *SEDA – Revista de Letras da Rural/RJ*, Seropédica, v. 1, n. 2, p. 5-28, 2016. Disponível em: <https://www.revistaseda.org/index.php/seda/article/view/121>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MÁRQUEZ, P. Estatividad, transitividad y clíticos. *Nueva Revista de Filología Hispánica*, Cidade do México, v. 73, n. 1, p. 3-46, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24201/nrfh.v68i1.3581>.

MARTINS, A. *A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer*. 2010. 240f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, A.; GOMES, J.; LOURENÇONI, D. Telicidade e expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha: uma análise a partir do se télico. *Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem*, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/20331>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MORENO-FERNÁNDEZ, F.; ROTH, J. O. *Atlas de la lengua española en el mundo*. Madrid: Fundación Telefónica, 2007.

MOURE, T. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. *Verba. Anuario Galego de Filoloxía*, Santiago de Compostela, n. 18, p. 353-374, 1990. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/3161>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RODRIGUES, F. *Processamento de tempo e aspecto em indivíduos afásicos de Broca*. 2011. 115f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ROTHSTEIN, S. *Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect*. Amsterdam: Benjamins, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1075/la.110>

SANZ, M. *Events and Predication: A New Approach to Syntactic Processing in English and Spanish*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2000. DOI: <https://doi.org/10.1075/cilt.207>

SANZ, M.; LAKA, I. Oraciones transitivas con se: El modo de acción en la sintaxis. In: LÓPEZ, C. (org.). *Las construcciones con “se”*. Madrid: Visor Libros, 2002. p. 309-336.

SCHER, A. As categorias aspectuais e a formação de construções o verbo leve dar. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 2, p. 9-37, 2005. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/304>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SLABAKOVA, R. L1 Transfer Revisited the L2 Acquisition of Telicity Marking in English by Spanish and Bulgarian Native Speakers. *Linguistics*, Berlim, v. 38, n. 4, p. 739-770, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.2000.004>.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

SUÁREZ CEPEDA, S. Pedro comió la torta vs. Pedro se comió la torta: L2 Acquisition of Spanish Telic se constructions. *Anuario*, La Pampa, AR, n. 7, p. 277-295, 2005.

VERKUYL, H. Aspectual Composition: Surveying the Ingredients. In: VERKUYL, H.; SWART, H.; VAN HOUT, A. (org.). *Perspectives on Aspect*. Dordrecht: Springer, 2005. p. 19-39. DOI: https://doi.org/10.1007/1-4020-3232-3_2

WACHOWICZ, T. C. Telicidade e classes aspectuais. *Revista do Gel*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008. Disponível em <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/133/0>. Acesso em: 23 jun. 2021.